

“A história-invenção reclama o futuro; incita as pessoas a se impelirem para algo inédito, que ainda não foi catalogado, que não foi visto em parte alguma e que, subitamente, é estabelecido por um grupo. Isso significa que nem tudo está fechado a cadeado pela história- necessidade: continua a haver sempre uma abertura.”

Joseph ki-Zerbo¹

A Extensão Universitária brasileira é profundamente marcada pelo diálogo que estabelece com as questões sociais de nosso tempo. De um ponto de vista, por vezes inaudito, a agenda extensionista, não raro, propõe, tensiona ou catalisa ações, projetos e programas que assinalam caminhos, proposições, métodos e parcerias possíveis que posteriormente são percebidos, debatidos e reelaborados pela Universidade como um todo. Não se trata, evidentemente, de uma incorporação óbvia, visto que a Universidade é um contexto social dinâmico e múltiplo. Questões como inovação, excelência e relevância social são pautadas e intensamente debatidas à luz do conhecimento e da diversidade que presidem esse diálogo. De uma perspectiva global, busca-se, através da Revista Interfaces, repercutir a pluralidade e a abrangência do binômio invenção-necessidade presentes nas experiências extensionistas de nossas Universidades.

Nesse número da Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, contamos com um conjunto de experiências e reflexões que apoiam a compreensão do caráter necessariamente triádico das ações das Universidades. Ensino, pesquisa e extensão são aqui compreendidos como partes constitutivas de uma Universidade comprometida com o conhecimento que emancipa. Em “Um novo tempo da extensão Universitária brasileira” apresenta uma reflexão das demandas sociais e iniciativas governamentais para o desenvolvimento e reconhecimento acadêmico

¹ KI-ZERBO, Joseph. *Para quando a África?*: Entrevista com René Holenstein. Tradução de Carlos Aboim de Brito. Rio de Janeiro: Pallas, 2006. p. 17.

das atividades de extensão universitária no Brasil. O artigo “Uma breve descrição da Extensão Universitária na UNIFAL-MG” apresenta os programas extensionistas desenvolvidos na Universidade Federal de Alfenas, com destaque para a amplitude de parcerias incorporadas os projetos. Em “Modelo Matemático para Mensurar Ações de Extensão”, aborda-se a criação de um instrumento qualitativo e quantitativo de apoio aos processos de monitoramento e avaliação das ações extensionistas. O artigo “Santos Reis do Distrito de Bonfim de Feira, Bahia: origem, tradição e transformação cultural”, destaca-se a ação articulada entre a pesquisa e extensão universitária no desenvolvimento de projeto que teve por objetivo analisar manifestações culturais e contribuir para documentação, preservação e restauração das expressões culturais. O trabalho tomou como referência as contribuições dos relatos oriundos de rodas de conversa com o Grupo União (adultos/idosos) em 2012.

No ensaio “Acesso à justiça e extensão: a contribuição da Universidade para a efetivação dos direitos da infância e juventude”, destaca-se a importância da ação extensionista, através de iniciativas acadêmicas que visam promover o acesso à justiça e a efetivação dos direitos da criança e do adolescente. Em “A Extensão Universitária e a Dança de Shiva”, discute-se as possibilidades de ampliação dos territórios da universidade com o propósito de construir conhecimentos articulados a realidade social.

Na seção “Relatos de Experiências”, destaca-se o projeto “Responsabilidad Social Universitaria en la Promoción de la Salud”. Apresenta-se o texto “A formação do estudante de odontologia e a educação em saúde para a população: a experiência de um projeto de extensão universitária”, em são analisados, sob o enfoque da educação, os quinze anos do projeto de extensão “Atendimento Odontológico a pacientes com necessidades especiais”. O projeto é uma parceria entre a Faculdade de Odontologia da UFMG e a Associação Mineira de Reabilitação (AMR). Em “Vida segura para o idoso: interação entre atividades teórico-práticas e pesquisa científica em um projeto de extensão”, apresenta-se a experiência extensionista do Grupo de Pesquisa em Epidemiologia Clínica (EPICLIN), que busca o ensino-aprendizado por meio da realização de ações para a promoção da saúde e a prevenção de riscos de

quedas e fraturas do paciente idoso. Em “Identidad Mercosur”, apresenta-se a experiência extensionista da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires (UBA), Argentina, que tem como objetivo fortalecer a identidade e a cidadania regional latino-americana. Em outro relato de experiência, “Agência de Notícias VAN: práticas extensionistas por meio do jornalismo”, apresenta-se a experiência extensionista da consolidação da “Vertentes Agência de Notícias” (VAN), da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ).

Na seção “Entrevista”, Edison José Corrêa, professor da Faculdade de Medicina da UFMG, relata a sua trajetória como Pró-Reitor de Extensão (1998/2006), resgata e reflete sua participação como coordenador de projetos de extensão na área da saúde. Em “Diálogos”, apresenta-se a atuação da UFMG no Vale do Jequitinhonha, através da Feira de Artesanato do Vale na UFMG que, em 2014, completou 15 anos. A coordenadora do projeto, Terezinha Furiati, analisa as repercussões da experiência na região mineira e nos processos formativos da UFMG.

Através desse amplo repertório de reflexões e ações, a Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais espera ampliar o debate e o reconhecimento do alcance, da capilaridade e da pertinência da extensão universitária nos processos formativos acadêmicos e no diálogo com a sociedade.

Boa leitura.

Maria Aparecida Moura

Professora titular da Escola de Ciência da Informação da UFMG
Editora da Interfaces - Revista de Extensão da UFMG